



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PIBID PEDAGOGIA - CAMPUS JAGUARÃO  
AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
COORDENADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. RACHEL FREITAS PEREIRA

## PORTFÓLIO

Ao final do trabalho do PIBID/PEDAGOGIA, em janeiro de 2020, foi proposta aos bolsistas de Iniciação à Docência uma atividade de escrita, isto é, um sintético relatório reflexivo, no qual os estudantes redigiram um texto avaliando sua atuação no PIBID/PEDAGOGIA durante os anos de 2018 e 2019.

Tendo em vista que os arquivos completos, de todas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas durante os anos de 2018 e 2019, são muito extensos, e a Plataforma CAPES não comporta o tamanho, nos links disponibilizados é possível acessar a todas as atividades, e abaixo é apresentado apenas o relatório reflexivo de cada bolsista.

LNKS PARA ACESSO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS DURANTE OS ANOS DE 2018 E 2019:

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/fichamentos-de-livro/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/investigacao-diagnostico-e-atividades-envolvendo-a-comunidade-escolar/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/publicacoes-pedagogia/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-casa-da-crianca-2018/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-emef-sampaio-2018-2019/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-emei-verdina-raffo-2018-2019/>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**PIBID PEDAGOGIA**  
**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**CAMPUS JAGUARÃO**

**Relatos de minha experiência no programa PIBID**

O texto relata a minha experiência no programa PIBID através do programa eu pude atuar na escola EMEI. Professora Verdina Raffo Sousa Soares, situada na rua Rubens Corrêa Terra N 287-Bairro Bela Vista, atuei na sala do Pré II, junto com a professora titular Magali Xavier. Adorei a escola, as pessoas que nela trabalham, pois me acolheram de braços abertos, sem palavras fui muito bem recebida.

Meu sonho desde pequena sempre foi ser professora. No primeiro dia em que entrei na sala de aula, fiquei sem ação, realmente não conseguia acreditar que estava dentro de uma sala de aula diante de 12 alunos com a faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Nas primeiras semanas na escola realizei as observações, após chegou o primeiro dia de aplicar a minha atividade, estava muito nervosa, com muito medo de errar alguma coisa, com medo de não atingir os objetivos propostos com as crianças. E não é que a intervenção foi realizada com sucesso, as crianças meio que se confundiram no começo, na hora de pegarem sua cor, mas deu tudo certo eles adoraram a atividade da dança das cores.

Conclui-se que a docência na Educação Infantil ainda é experienciada pelos professores e pelas crianças em contextos desafiantes, tanto do ponto de vista da intencionalidade e do alcance das políticas públicas de formação de professores como das complexidades da prática pedagógica”.( SANTOS; FRANCO; VARANDAS. 2019,p.129).

É um desafio tanto para as crianças quanto para os professores, pois os professores eles não somente transmitem conhecimentos, mas também aprendem com a reciprocidade dos alunos. Aprendi tantas coisas com as crianças, elas tinham uma maturidade fantástica, tinham tudo na ponta da língua, com elas aprendi a brincar novamente; que a fala não era só minha, pois me ensinaram a ouvir mais.

Foi uma experiência incrível, foram 9 meses juntos, fizemos tantas atividades diversificadas contei historinhas assim como elas também me contaram. As crianças não sabiam ler, mas só em manusear o livro e ver as gravuras, com a imaginação criavam cada história linda, engraçada e encantadora, assim “acredito que somente iremos formar crianças que

gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciarmos a elas desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e conta história". (CRAIDY; KAERCHER,2001, p.82).

Depois das histórias que contava, fazíamos uma atividade referente a história as crianças desenhavam ou recontavam a história como entenderam e contavam alguns fatos que aconteceram com elas que nem aconteceu na história contada. Em uma das vezes levei um BAÚ feito de papelão, as crianças ficaram muito curiosas, para saber o que havia dentro do baú. A proposta era eles retiraram os objetos que tinha dentro do baú e formarem uma história, eles gostaram tanto do baú que mesmo com a atividade já encerrada, as crianças me pediam para seguir brincando com o objeto levado por mim. Cito essa atividade, pois a mesma me proporcionou uma grande experiência como futura docente, pois através do outro realizamos uma dinâmica diferenciada. O envolvimento dos alunos, suas risadas e imaginação fizeram-me refletir sobre o fazer pedagógico no cotidiano escolar daqueles alunos.

No decorrer das ações propostas realizamos confecções de porta retratos, porta trecos, o Boto cor de Rosa, cartazes, jogos que em sua maioria utilizavam o corpo, alfabeto móvel dentre tantos outros, nossas trocas de experiências com certeza ficaram marcadas, a reutilização de materiais, a preservação do meio ambiente fizeram-me pensar o quão importante é trabalhar com esses conceitos na infância e com isso em uma das mostras proporcionadas na escola, a turma do Pré II manhã foi escolhido para apresentar seu projeto de Coleta Seletiva na Mostra Municipal de Conhecimentos. O auxílio da titular da turma, professora Magali, foi de suma importância nessas etapas, a confiança que adquiri naquela ambiente escolar foi tão grande que em uma das Mostras (Alimentação Saudável) desenvolvi a apresentação com meus alunos, junto a professora substituta, visto que a titular estava doente.

Não poderia deixar de relatar uma das ações que mais gostei, que foi trabalhar com as pinturas de Ivan Cruz, as telas desse pintor retratam brincadeiras antigas e essas me proporcionaram um leque de situações que pude vivenciar com os alunos. Após ver a tela proposta em um determinado dia, propunha sempre algo que remetesse a leitura dessa obra, assim os alunos poderiam fazer uma releitura das telas através do lúdico e do concreto. Brincamos muito de telefone sem fio, brincadeiras de roda, pintura, bambolê, jogar bola, Cabo de Guerra dentre tantas outras brincadeiras retratadas e tudo isso me remete a momentos mágicos que as brincadeiras nos proporcionam. Visto que o envolvimento foi tanto que até a professora titular brincou conosco, pude observar cada gesto dos alunos nas brincadeiras, cada

sorriso e contentamento por vivenciar aqueles momentos.

É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como essas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhe chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados". (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p.66).

O que chamou mais minha atenção na atividade que citei, foram as respostas das crianças após os questionamentos que eu fazia, que o que eles viam de diferente nas telas estudadas, em nenhum momento as crianças respondiam sobre as crianças retratadas não tinham fisionomia, eles identificava as casas, os brinquedos, e percebiam que as crianças ali pintadas eram meninos ou meninas pelas vestes e os cabelos, nesse momento notei que as crianças não existem preconceitos, não percebem, o que nós adultos vimos, que são as diferenças. Pois em nenhum momento esse fato de as crianças não terem rostos desenhados chamou atenção dos meus alunos.

Para tanto em meio a todas alegrias vivenciadas com essa turma, no dia da formatura, solenidade esta que as professoras optam por realizarem mesmo sendo algo que não seria necessário, mas as mesmas realizam visto que é a despedida da turma na EMEI, tive a honra de ser convidada para colocação dos chapéus de formatura. Confesso que fiquei emocionada e claro foi muito gratificante para mim esse momento.

O PIBID além de me proporcionar momentos como os já citados até aqui dentro do ambiente escolar, me auxiliou muito na vida acadêmica e pessoal, como observar os trabalhos apresentados na semana acadêmica, o Intra-Pibid que nos proporcionou irmos até a cidade de Bagé/RS para apresentarmos nossos relatos sobre o PIBID na EMEI Verdina Raffo, realizei junto com a equipe (pibidianos e supervisora) da EMEI um pedágio em prol da arrecadação de verbas para despesas no SIEP e Humanístico, no qual esse último evento eu juntamente com duas pibidianas da mesma EMEI fizemos nossa apresentação, que se solidificava em relatos de uma intervenção vivenciadas por nós. Esse momento foi de suma importância para todo o grupo, visto que estávamos realizando a apresentação para pessoas de outros municípios com diferentes graus de conhecimento acadêmico, experiência essa que levarei sempre nas apresentações que realizarei no curso de Pedagogia. Não posso deixar de relatar as experiências dentro do campus, como oficinas, exposições dos materiais confeccionados e o evento de encerramento do PIBID em 2019 que foi muito emocionante..

O auxílio da coordenadora Rachel juntamente com supervisora foi de grande valia nessa

etapa o incentivo das mesmas me ensinaram que somos capazes de atingirmos nossos objetivos e nesse momento me vi como a docente que sempre quis ser. As vivências do PIBID irão me auxiliar muito no momento em que tiver que realizar os estágios obrigatórios, propostos pelo curso de Pedagogia, poder compartilhar de uma sala de aula com uma titular como a professora Magali e o estagiário do curso Luis Vanderlei foi uma experiência maravilhosa, com grandes trocas de conhecimento e muita experiência que levarei sempre.

Tenho a esperança que meu trabalho junto aos alunos tenha sido tão bom para eles como foi para mim, pois não faltou dedicação e empenho de minha parte. Espero muito que o PIBID tenha continuidade para que mais graduandos possam poder participar dessas vivências, e, assim terem essas oportunidades maravilhosas, pois estamos em formação nas reuniões quinzenais com a coordenadora e supervisoras, apresentações e debates sobre textos lidos. Tenho certeza que enquanto houver um programa de extensão como o PIBID, os alunos da graduação estarão sempre amparados nos ampliando a visão de escola e como agir e atuar nas mesmas, buscando um aperfeiçoamento para cada ação que iremos tomar nesse âmbito.

Por tanto encerro esse relato agradecendo a todos envolvidos nesse processo, na certeza que se um dia tive dúvida de estar no curso certo, essa com certeza foi sanada, pois voltarei meus esforços agora para seguir a profissão de docente, sabendo sim que terei muitos obstáculos a serem enfrentados, afinal a carreira do Magistério muitas vezes é penosa, mas sempre terei as lembranças de momentos vividos no PIBID, as palavras amigas que recebi e muito estudo para que sempre que eu pensar em desistir dos meus sonhos e objetivos, eu lembrar que sou capaz de conquistar.

#### **Referência:**

BAPTISTA, Mônica Correia; BARRETO, Ângela Rabelo. **Reflexões sobre a formação de docentes da e para a Educação Infantil.** *Revista Entreideias*. Salvador. 2019, v. 8, n. 2, p. 95-110, maio/ago.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017

CRAIDY, Carmem M<sup>a</sup>. E Por Falar Em Literatura. In: CRAIDY, Carmem M<sup>a</sup>; KRAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: Pra que te quero?** (org.). Porto Alegre: Armed,

